



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

A Biblioteca Universitária como território de mediação intercultural: relato de experiência no apoio linguístico a estudantes indígenas na UFSCar

*The University Library as a territory of intercultural mediation:
an account of experience in providing linguistic support to indigenous students at
UFSCar*

Lenita de Godoi – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – lenita@ufscar.br

Alini Cristiani De Carli Demarchi – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
alini@ufscar.br

Fernanda Pavan Habermann – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
fepavan@ufscar.br

Maria Helena Sachi do Amaral – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) –
helenam@ufscar.br

Resumo: Este trabalho relata a experiência de uma atividade de extensão em Língua Portuguesa voltada a estudantes indígenas, realizada na Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *Campus Araras*, em 2025. A iniciativa buscou minimizar barreiras linguísticas que afetam a compreensão de conteúdos acadêmicos e a permanência estudantil. Por meio de leitura conjunta, análise de termos técnicos e mediação intercultural entre línguas nativas e o português, a biblioteca foi ressignificada como um espaço de acolhimento e aprendizagem. Os resultados evidenciaram avanços na compreensão acadêmica, na produção textual, na oralidade, e na autoconfiança dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes indígenas. Biblioteca acadêmica. Extensão universitária. Inclusão educacional. Língua portuguesa.

Abstract: This paper reports on a Portuguese language outreach activity aimed at Indigenous students, carried out at the Library of the Federal University of São Carlos (UFSCar), Araras campus, in 2025. The initiative sought to minimize linguistic barriers that affect the understanding of academic content and student retention. Through joint reading, analysis of technical terms, and intercultural mediation between native languages and Portuguese, the library was redefined as a welcoming and learning space.



The results showed improvements in academic comprehension, oral communication, text production, and student self-confidence.

Keywords: Indigenous students. Academic library. University extension. Educational inclusion. Portuguese language.

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 12.711, conhecida como a Lei de Cotas, sancionada em 2012, e atualizada pela Lei nº 14.723 em 2023, facilitou o ingresso de estudantes autodeclarados indígenas nas Instituições de Ensino Superior (IES). Entre 2011 e 2021, a presença indígena IES teve um aumento de 374%, (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, 2023). O ingresso de estudantes indígenas no ensino superior brasileiro representa um avanço nas políticas de inclusão, porém evidencia desafios que ultrapassam o acesso formal, especialmente no que se refere à permanência e ao sucesso acadêmico desses alunos. O acesso de estudantes indígenas ao ensino superior não representa apenas a garantia de um direito, mas uma necessidade relacionada à autonomia dos povos indígenas, à gestão de seus territórios e ao fortalecimento de sua participação social e política na sociedade brasileira (Baniwa, 2013). Entre esses desafios, destaca-se a barreira linguística, uma vez que muitos utilizam o português como segunda língua, o que impacta diretamente a compreensão de conteúdos acadêmicos, a participação em sala de aula e a produção escrita.

Este cenário impacta significativamente nas bibliotecas universitárias, impulsionadas por seu papel dentro da comunidade a que servem. Se antes as bibliotecas universitárias eram tradicionalistas e focadas na técnica, atualmente passam a atuar como espaços estratégicos de acolhimento, mediação da informação e promoção da inclusão. Para além da organização e disponibilização de acervos, essas instituições se configuram como ambientes de apoio à aprendizagem, capazes de desenvolver ações que dialoguem com a diversidade de seus públicos e contribuam para a redução de desigualdades no acesso e uso da informação.

Partindo da premissa de que as bibliotecas universitárias são espaços de inclusão e aliadas dos processos de permanência de estudantes indígenas, o presente trabalho apresenta um relato sobre uma atividade de extensão desenvolvida na Biblioteca



Campus Araras da Universidade Federal de São Carlos, com o título “Português para indígenas na Biblioteca”; que tem como objetivo apresentar e analisar um projeto de extensão voltado ao apoio linguístico a estudantes indígenas. A iniciativa buscou mitigar as dificuldades relacionadas ao uso da língua portuguesa no contexto acadêmico, promovendo práticas de mediação intercultural e fortalecendo o sentimento de pertencimento dos estudantes atendidos.

1.1 Fundamentação Teórica

A Biblioteconomia, em sua trajetória histórica, esteve focada, por muito tempo, na técnica e na administração de acervos bibliográficos. O aspecto social e humano sempre foi relegado a segundo plano, em nome do tecnicismo e do conservadorismo deste campo de estudo. Tanus e Silva (2019) afirmam que os escritos de Margareth Egan e Jesse Shera sobre uma “Epistemologia Social” marcaram a virada da Biblioteconomia tradicional para uma Biblioteconomia voltada para o indivíduo e seu contexto social; surge, então o paradigma da Biblioteconomia Social. A Biblioteca deixa de ser uma mera “guardiã dos livros” e passa a enxergar a comunidade na qual se insere, reconhecendo sua diversidade cultural, social e de suas diferentes necessidades de aprendizagem; ela passa a ser compreendida como agente de transformação social. Lima *et al.* (2025, p. 8) defendem a importância das bibliotecas se manterem atuantes na comunidade, indo além da função de guarda de acervos e disseminação da informação, consolidando-se como espaço de inclusão, acolhimento e pertencimento. Neste contexto, é fundamental considerar as dimensões culturais e identitárias da comunidade em que as bibliotecas estão inseridas, favorecendo uma abordagem decolonial que reconheça e valorize múltiplos saberes e formas de expressão. A IFLA, em seu Manifesto sobre bibliotecas públicas, enfatiza que as bibliotecas devem “promover o conhecimento sobre a herança cultural” e “fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural” (International Federation of Library Associations and Institutions, 1994, p. 2).

Entretanto, a dimensão social da Biblioteconomia está muito mais arraigadas nas bibliotecas escolares e nas bibliotecas públicas municipais. As Bibliotecas Universitárias, por sua vez, ainda estão presas às rotinas técnicas. Meneses-Tello e Tanus (2024) afirmam que tanto a teoria, quanto a prática da Biblioteconomia Social estão centradas nas bibliotecas públicas, populares e comunitárias. As Bibliotecas Universitárias estão



prática e teoricamente voltadas para a difusão cultural, e não para a mediação cultural. Parecem não ter a preocupação de terem uma função social. Porém, os autores defendem que as bibliotecas universitárias têm a responsabilidade de formar uma “cidadania sobressalente”, na qual as pessoas tenham aptidão para reconhecer direitos e deveres, de se sensibilizarem com o que acontece no mundo e de serem capazes de fazer parte das soluções para os problemas enfrentados pela sociedade e pela humanidade em geral.

Um dos instrumentos de apoio para que a Biblioteca Universitária assuma sua função social e dialogue com a suas comunidades interna e externa são as ações de extensão (Ferreira, 2012). Moraes *et al.* (2024) enfatizam que a extensão é uma prática acadêmica que interliga as atividades de ensino, pesquisa e cultura da universidade às demandas da população. As ações de extensão constituem-se como “um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino, à pesquisa e à cultura, de forma inerente, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a comunidade (Moraes *et al.*, 2024, p. 2). Embora ainda em desenvolvimento nas bibliotecas universitárias, as ações de extensão vêm acontecendo, principalmente por iniciativa das próprias pessoas bibliotecárias (Ferreira, 2012).

A Biblioteca *Campus Araras* vem, há alguns anos, desenvolvendo projetos de extensão voltados para sua comunidade interna, com o intuito de se aproximar de seu público usuário real. As ações de extensão são direcionadas para o acolhimento e para o despertar de um sentimento de pertencimento de sua comunidade. Com a Lei de Cotas, que possibilitou o acesso de estudantes oriundos de minorias sociais à Universidade, a B-Ar percebeu seu papel social e de agente de apoio às políticas de permanência.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, estruturada como relato de experiência. A investigação foi desenvolvida a partir de uma atividade de extensão intitulada “Português para indígenas na Biblioteca”, realizada na Biblioteca *Campus Araras* da Universidade Federal de São



Carlos, no período de abril a novembro de 2025. A atividade cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão originou de uma necessidade apontada por uma estudante indígena para a equipe da Biblioteca e contou com duas alunas indígenas voluntárias, foram 2adas pela inicial do nome, para preservação das identidades como sendo aluna A, da etnia Baniwa e que apresentou a demanda para a biblioteca, e posteriormente a aluna D, da etnia Tikuna integrou-se ao projeto para auxiliar nas aulas a aluna A. Com relação aos participantes da atividade, foram 2 alunos indígenas. Estes participantes também identificados pelas letras dos nomes e assim, mantendo preservadas as identidades como aluno A, da etnia Tikuna e aluna C, da etnia Tukano. O aluno A participou das atividades até o fim; a aluna C desistiu no mês de junho.

O objetivo da atividade foi planejar, elaborar e ministrar aulas de língua portuguesa para alunos indígenas que cursam graduação no campus. As aulas aconteciam semanalmente, com duração média de uma hora, na sala de treinamento da biblioteca, equipada com projetor e lousa digital para darem suporte à atividade. O planejamento das atividades foi flexível e orientado pelas necessidades apresentadas pelos estudantes, considerando o conhecimento prévio das dificuldades relatadas pelos indígenas em relação à compreensão da língua portuguesa e priorizando à leitura, escrita e compreensão de termos técnicos em língua portuguesa, mas relacionados às disciplinas em curso.

As estratégias pedagógicas adotadas incluíram a leitura de pequenos textos voltados às disciplinas como Ecologia, Física, Microbiologia e Bioquímica, produção escrita, análise de vocabulário técnico, além do uso de recursos visuais para esquematização de conteúdo. Para a elaboração dos textos foi utilizado o Canva e imagens captadas de sites na internet. Também foi realizada mediação com o apoio de uma estudante indígena, favorecendo a comunicação e o processo de aprendizagem em uma perspectiva intercultural.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA E ANÁLISE

O acompanhamento evidenciou que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas está relacionada à compreensão em tempo real das aulas, uma vez que o desconhecimento de termos técnicos em língua portuguesa compromete



o fluxo de aprendizagem. Observou-se, ainda, que embora os estudantes demonstrassem domínio conceitual dos conteúdos, apresentavam limitações na expressão escrita e oral em português, o que impactava sua participação acadêmica.

Esse cenário reforça a compreensão de que as barreiras enfrentadas não são de natureza cognitiva, mas linguística, conforme discutido na perspectiva intercultural da educação. A língua, nesse contexto, configura-se como elemento central no processo de construção do conhecimento e de pertencimento acadêmico.

As atividades desenvolvidas buscaram articular conteúdos acadêmicos às experiências dos estudantes envolvendo disciplinas como Ecologia, Física e Microbiologia. A estratégia consistiu na contextualização de termos técnicos por meio de exemplos do cotidiano, favorecendo a compreensão e a apropriação do vocabulário científico. Nesse processo, a utilização de abordagens multimodais (incluindo leitura orientada, esquemas visuais e explicações orais) mostrou-se fundamental para ampliar as possibilidades de entendimento, facilitando a compreensão.

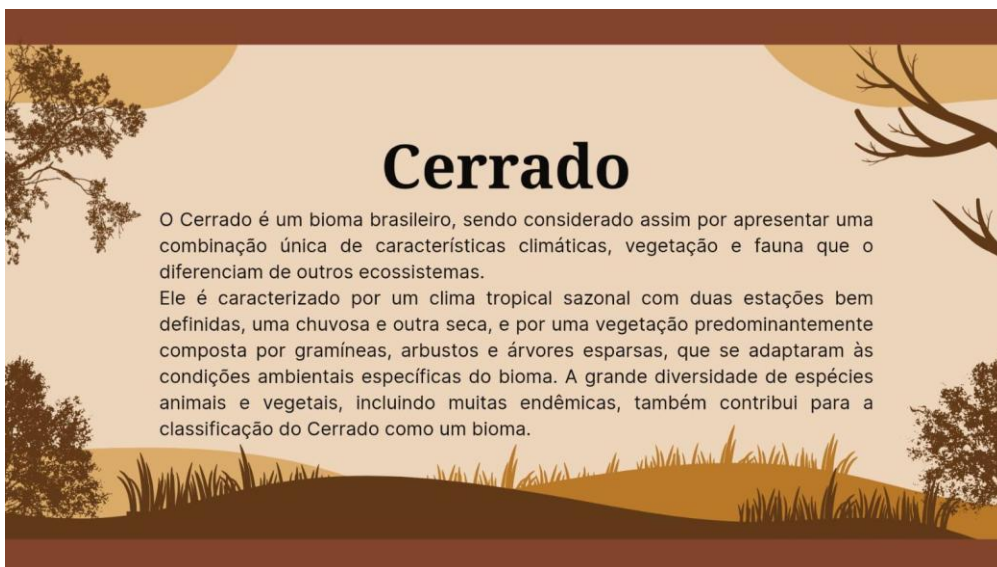
Outro aspecto relevante foi a mediação linguística realizada com o apoio de uma monitora falante de língua indígena, que favoreceu a comunicação, reduziu a timidez e ampliou a participação nas atividades. Essa mediação contribuiu para a construção de um ambiente mais acolhedor e dialógico.

Por outro lado, o desenvolvimento do projeto também evidenciou desafios, como a desistência de uma das estudantes ao longo do processo. Esse aspecto aponta para a necessidade de considerar, de forma mais ampla, as múltiplas demandas enfrentadas pelos estudantes indígenas no ensino superior, indicando que o apoio linguístico, embora fundamental, deve estar articulado a outras estratégias institucionais de permanência.

A Figura 1, apresentada aos estudantes durante as aulas, teve o objetivo de contextualizar conteúdos de Ecologia por meio da abordagem do bioma Cerrado, favorecendo a compreensão de conceitos científicos e a ampliação do vocabulário em língua portuguesa.



Figura 1 – Material didático utilizado nas atividades de mediação linguística



Fonte: elaborado pela voluntária do projeto (2025).

Descrição: esquema ilustrativo utilizado nas atividades pedagógicas para demonstrar a transferência de energia entre produtores, consumidores (primários, secundários e terciários) e decompositores, bem como o ciclo da matéria no ecossistema, contribuindo para a compreensão dos conceitos ecológicos e ampliação do vocabulário científico em língua portuguesa.

Figura 2 – Representação didática do fluxo de energia e matéria em ecossistemas



Fonte: elaborado pela voluntária do projeto (2025).

Descrição: esquema ilustrativo utilizado nas atividades pedagógicas para demonstrar a transferência de energia entre produtores, consumidores (primários, secundários e terciários) e decompositores, bem como o ciclo da matéria no ecossistema, contribuindo para a compreensão dos conceitos ecológicos e ampliação do vocabulário científico em língua portuguesa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam melhora na interpretação de textos, na produção escrita, na caligrafia e na oralidade, além do fortalecimento da autoconfiança dos estudantes. A

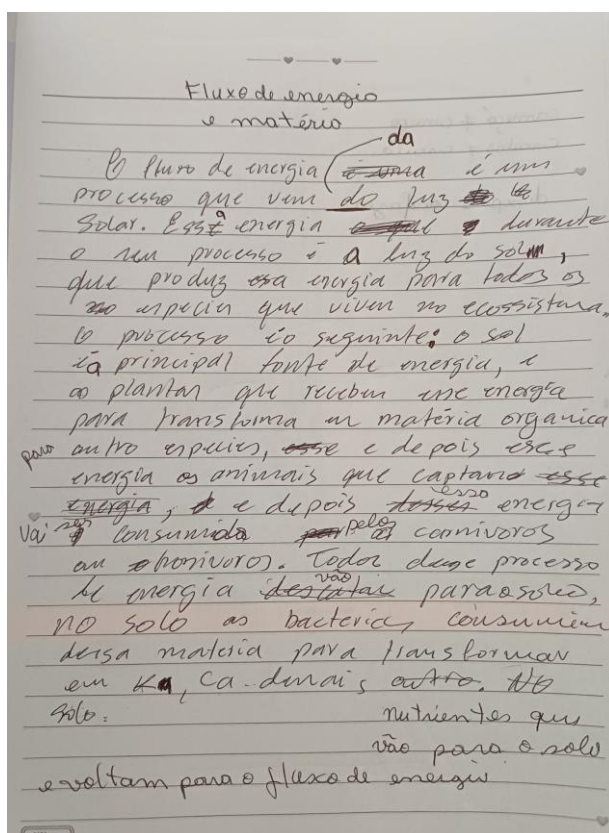


biblioteca demonstrou ser um espaço estratégico para a mediação da informação, permitindo abordagens mais individualizadas e sensíveis às necessidades dos alunos.

A experiência evidencia que a dificuldade enfrentada pelos estudantes indígenas está relacionada à língua e não à capacidade cognitiva, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais.

A Figura 3 apresentam o exemplo concreto do processo de aprendizagem desenvolvido durante a mediação:

Figura 3 – Registro manuscrito de estudante indígena durante atividade de mediação linguística sobre fluxo de energia e matéria



Fonte: elaborado por participante da atividade (2025).

Descrição: fotografia de uma folha de caderno pautada contendo texto manuscrito elaborado por estudante indígena. O registro apresenta explicações sobre fluxo de energia e matéria nos ecossistemas, produzidas durante atividade de mediação linguística. A imagem ilustra o resultado da aprendizagem e da construção conceitual desenvolvidas ao longo da atividade.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a biblioteca universitária desempenha um papel fundamental na permanência de estudantes indígenas no ensino superior, ao se configurar como território de mediação linguística, cultural e informacional. Ao atuar para além de suas funções tradicionais, a biblioteca se consolida como espaço de acolhimento e



pertencimento, contribuindo para a redução de barreiras linguísticas que impactam diretamente o desempenho acadêmico desses estudantes.

A experiência analisada demonstrou que o apoio ao uso da língua portuguesa, quando desenvolvido de forma contextualizada e sensível às especificidades culturais dos estudantes, favorece não apenas a compreensão de conteúdos acadêmicos, mas também o fortalecimento da autoconfiança, da participação e da inserção no ambiente universitário. Nesse sentido, a mediação intercultural mostrou-se como elemento central para a construção de práticas educativas mais inclusivas.

O estudo também reforça, que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas estão relacionadas, sobretudo, a aspectos linguísticos e estruturais, e não a limitações cognitivas, o que demanda o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas à permanência estudantil. A biblioteca, nesse contexto, apresenta-se como espaço privilegiado para a implementação de ações extensionistas que dialoguem com a diversidade e promovam equidade no acesso e uso da informação.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes, o que não permite generalizações, mas aponta caminhos relevantes para iniciativas semelhantes em outros contextos. Recomenda-se, portanto, a ampliação e institucionalização de projetos dessa natureza, especialmente nos primeiros anos da graduação, bem como o envolvimento de estudantes indígenas como mediadores e protagonistas dessas ações. Por fim, conclui-se que iniciativas como a apresentada contribuem para a consolidação de uma biblioteca socialmente comprometida, alinhada às demandas contemporâneas de inclusão, diversidade e justiça social no ensino superior.

Adicionalmente, a experiência reforça a importância de reconhecer a singularidade de cada estudante, compreendendo que os processos de aprendizagem são atravessados por trajetórias, repertórios culturais e linguísticos distintos. Nesse sentido, a biblioteca, ao se constituir como espaço acolhedor, deve adotar práticas que considerem essas especificidades, promovendo ações mais sensíveis, inclusivas e centradas nos sujeitos.



REFERÊNCIAS

BANIWA, G. A Lei das Cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade. **Cadernos do Pensamento Crítico Latino-Americano**, Brasília, DF, v. 34, p. 18-21, 2013. Disponível em: <https://flacso.org.br/files/2014/12/XXXVcadernopensamentocritico.pdf>. Acesso em: 10 maio 2026.

FERREIRA, R. S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 75-88, jan./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v9i2.1912>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Haia: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 12 maio 2026.

LIMA, F. R. B. *et al.* Biblioteca social, um espaço para criação, recriação e inclusão: relato de experiência da rede de bibliotecas da Unespar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 1-25, 2025. DOI: <http://1058876/rbbd.2025.2112115>.

MENESES-TELLO, F.; SILVA, D. C. Biblioteca, universidad y sociedad: desafíos sociales de las bibliotecas universitarias contemporáneas. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 8, p. 1-39, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2024v8n1ID35017>.

MORAES, M. H. M. *et al.* As bibliotecas universitárias e a extensão: ações sociais para a comunidade. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30., 2024, Recife. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2024. p. 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3350>. Acesso em: 5 maio 2026.

SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO. **Alunos declarados indígenas no ensino superior aumentam 374%**. São Paulo, 19 abr. 2023. Página do SEMESP. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/semesp/2023/04/19/alunos-declarados-indigenas-no-ensino-superior-aumentam-374/>. Acesso em: 5 maio 2026.

TANUS, G. F. S.; SILVA, D. C. Biblioteconomia social, crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3, p. 1-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2019v3n0ID18371>.

